


## Literatura de Cordel: da feira à sala de aula

MARTA LIMA DE SOUZA

 Cordel tem a origem atribuída aos trovadores medievais e à literatura de cordel europeia. No Brasil, a história da Literatura de Cordel vincula-se à chegada dos colonizadores portugueses, tendo como fundador Leandro Gomes de Barros, poeta que publicou mais de 600 títulos de cordéis a partir dos anos de 1900.

A Literatura de Cordel é considerada poesia popular que se expressa por meio de uma narrativa impressa, descendente direta do trovadorismo medieval surgido na Península Ibérica – Portugal e Espanha – e região provençal do sul da França. A Literatura de Cordel não se restringe à oralidade, visto que a publicação escrita de seus versos possibilita o contato com a leitura, com textos visuais por meio das xilogravuras, com a música e com a apreciação artístico-cultural. É na região Nordeste que os versos de cordel florescem vigorosamente, reunindo multidões em torno de poetas de feiras que leem ou recitam versos e instigam os ouvintes a comprarem os livretos. A Literatura de Cordel pode ser encontrada, entretanto, em diversas regiões do país. Levada pelos migrantes nordestinos em suas bagagens, vão ganhando novos formatos como o repente, a embolada, o cururu, o samba de roda, o RAP, entre outros ritmos que se misturam com a poesia, mantendo viva a cultura popular.

Os temas dos cordéis trazem as vozes sociais e tratam de histórias de amor e sofrimento, de misticismo, do fantástico, de fatos históricos, sociais, econômicos e políticos, que possibilitam expressar questões humanas, bem como discutir e refletir sobre elas.

Ao entrar na sala de aula, a Literatura de Cordel permite ao professor, além de divulgar a cultura popular, trabalhar pedagogicamente a produção escrita, a leitura, a oralidade, a arte, as variedades linguísticas, os conteúdos de diferentes áreas de conhecimento, de modo a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e para a reflexão sobre os temas tratados nos poemas.

A literatura de cordel foi assunto de uma das aulas do curso de extensão do PROALE “O trabalho com a linguagem na escola em seus usos e funções sociais: a cultura escrita nos anos iniciais de escolarização”. Com carga horária total de 30 horas, o curso foi oferecido no 2º semestre de 2011 a estudantes de graduação e professores de rede pública e particular de ensino. Seu principal objetivo foi a criação de um espaço de discussão em que professores do Ensino Fundamental e outros profissionais da Educação ligados a esse segmento de ensino tivessem a oportunidade de refletir sobre o trabalho com a linguagem na escola, na perspectiva de maior compreensão e inserção deles próprios e de seus alunos na chamada cultura letrada.

Uma das atividades desenvolvidas nessa aula foi a produção de poemas de cordel por diferentes grupos de trabalho. Um dos grupos, com o intuito de prestar uma homenagem ao PROALE, produziu três pequenos poemas tomando o Programa como tema.

Neste ano de 2011, em que o PROALE comemora vinte anos de atuação, ver sua importância para a formação continuada de professores traduzida em versos tem significado especial. 🌿



Foto Diego Dacal (literatura de cordel)  
[CC-BY-SA-2.0 (www.creativecommons.org/licenses/by-sa/2.0)],  
via Wikimedia Commons

### CORDEL 1

Trabalhar com a linguagem  
Foi o convite do PROALE  
Usos e funções sociais  
Cultura escrita, nos anos iniciais.  
Com alegria chegamos  
Sem saber como seria  
Pelo “matuto” passamos  
Bornal, cartoons, charges, e muita simpatia.

Até amarelinhas pulamos  
Tentando desmitificar o ato de alfabetizar  
Ouvimos histórias que nos fizeram quase chorar.  
Chegamos à análise de textos  
Algumas importantes formas de falar  
Dramatizando provérbios.  
Meu Deus! Aonde vamos chegar?

### CORDEL 2

Em vinte anos de PROALE  
Muitas coisas aprendemos.  
Com professores brilhantes,  
em suas aulas instigantes,  
nossas práticas revemos  
para os alunos, voltemos!

### CORDEL 3

#### Aprendendo com o PROALE

Trabalhar com a linguagem  
foi o convite do PROALE.  
Chegamos bem “matutos”  
sem saber como seria.  
Ao conhecer o personagem,  
embarcamos nessa alegria.

Conhecemos a linguagem da ciência,  
com o conto dramatizado.  
E para nossa experiência,  
um registro foi compartilhado.  
Através de um bornal,  
algo nunca visto em jornal.

Tiras, charges e quadrinhos,  
quantas maneiras de alfabetizar.  
Até brincando de amarelinhas,  
levamos nossos alunos a pensar.  
Porque através da literatura,  
viajamos no universo da cultura.

#### Autoras:

Adriana Santos da Mata  
Andréa Carvalho Nogueira  
Fátima Regina Silva Alves  
Gleice Capaun Dalsoquio  
Luciana Policarpo dos Santos  
Maria das Graças da Silva Sena  
Sílvia Mendes dos Santos